

MORTES NO AGLOMERADO DA SERRA - II

Antônio Álvares da Silva

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

Os lamentáveis acontecimentos que resultaram na morte de duas pessoas tiveram prosseguimento com a morte de um policial na prisão, que também precisa ficar cabalmente esclarecida para que o povo tenha confiança na apuração dos fatos.

Houve um somatório de acontecimentos negativos para aumentar a tensão: o desastre no anel rodoviário, declarações inoportunas de autoridades e uma sensação de perigo, impunidade e medo que tomou conta das pessoas, diante dos velhos problemas da segurança pública que, em Minas, já se tornaram um mal crônico que exige um remédio imediato e eficaz do governo do Estado.

Só mesmo vivendo as dificuldades sociais é que aprendemos os meios de enfrentá-las e de evitar sua repetição. O mal e o bem, como conceitos éticos positivos e negativos, repetem-se na proporção em que são praticados. A corrupção atrai mais corrupção. A violência chama mais violência e assim por diante. Mas também há o efeito contrário: o bem, quando freqüente praticado, inspira a conduta ética na sociedade porque o exemplo vale mais do que mil palavras. Num Governo em que os titulares de cargos públicos são corretos e bem intencionados, a população tende a seguir o mesmo caminho. E assim a sociedade, como um todo, eleva o nível ético. Nisto consiste nossa esperança no atual Governo, na pessoa do Governador.

Os fatos acontecidos nos legaram proveitosas lições, que devem ser aprendidas por todos os que deles participaram. Ainda que haja culpados do lado da PM, o que se verá depois da apuração, este fato está muito longe de afetá-la como instituição bissecular que prestou e presta relevantes serviços à comunidade. Quando se eliminam os maus, fica ainda maior o espaço para a atuação dos bons.

Não se há de propor a extinção da Rotam, que é uma mera divisão administrativa da PM. Isto importaria apenas na mudança de lugar do mau policial. A situação não pode ser tratada com remendo, mas com providência imediata, saneadora e localizada contra quem tiver cometido a falta. O corpo bom permanecerá intocado.

Também não se deve dar às palavras do Secretário de Ação Social sentido amplo. Devem ser interpretadas no contexto em que foram pronunciadas, num momento de emoção. Ele sabe, como cidadão e como autoridade, qual é a polícia que temos e vai naturalmente contar com ela para o êxito de sua gestão. O problema está sendo tratado como deve ser: apuração isenta, punição rigorosa de quem tiver cometido crime e muita transparência em tudo que se fizer. É isto que interessa ao Governo e ao povo.

(Publicado no Jornal Hoje em Dia em 03/03/11)